



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

31 de agosto de 2017

A Notícia Notícias

“A assinatura do contrato”

A assinatura do contrato / UFSC / Perini Business Park / Contrato de locação / Joinville / Luiz Carlos Cancellier de Olivo

A assinatura do contrato

A coluna *Livre Mercado* antecipou na edição do dia 15 de agosto e, nesta quinta-feira, o Perini Business Park e a UFSC oficializam o contrato de locação para que os 1,8 mil alunos estudem, a partir de fevereiro de 2018, em um novo endereço em Joinville. O evento contará com a presença do reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo. A UFSC se manterá no Perini até a conclusão das obras da sede própria, na zona Sul de Joinville. O novo campus terá 13 mil m². Em uma área coberta de 1,8 mil m² ficará o restaurante universitário. O estacionamento oferecerá 670 vagas para alunos, 87 vagas para professores e servidores; e uma área de 1,7 mil m² de testes para carros de competição.

Notícias do dia Panorama

“UFSC em Joinville”

UFSC em Joinville / Universidade Federal de Santa Catarina / Perini Business Park / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Marcelo Hack / Udo Döhler

UFSC em Joinville

Campus da Universidade Federal de Santa Catarina de Joinville será transferido para o Perini Business Park. A formalização desta parceria acontecerá nesta quinta-feira, às 20h, na Casa Suíça, restaurante do Perini Business Park. O evento contará com a presença do reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier de Olivo, do presidente do Condomínio, Marcelo Hack, do prefeito de Joinville, Udo Döhler, além de autoridades municipais e estaduais.

Diário Catarinense Em Dia

“Da sala de aula para a sala de reunião: o desafio das universidades”

Da sala de aula para a sala de reunião: o desafio das universidades / João Geraldo C. Campos / Doutorando / Engenharia e Gestão do Conhecimento / UFSC / Grupo de Pesquisa em Inovação e Empreendedorismo / Unisul

EM DIA

DA SALA DE AULA PARA A SALA DE REUNIÃO: O DESAFIO DAS UNIVERSIDADES



PROF. JOÃO GERALDO C. CAMPOS
Doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC) e líder do grupo de Pesquisa em Inovação e Empreendedorismo da Unisul

As universidades passam por uma das suas maiores crises dos últimos tempos. E não é da crise financeira que estou falando. Do paradigma de uma formação industrial, aquela formadora de empregados para as fábricas e grandes empresas multinacionais, para o paradigma de uma formação pós-industrial, formadora de empreendedores, líderes criativos, de pequenas empresas e negócios exponenciais, que em uma semana se tornam globais – e cuja estrutura cabe toda em uma mesa de um *coworking space*, diferentemente do mito da garagem do Vale do Silício.

Experimentar, agir, aprender e construir. Relacionar-se, gerar valor econômico e social, aliar o conhecimento acadêmico as melhores práticas de mercado, fazer a ponte entre demandas locais e perspectivas globais, empreender-se como estudante no ato de criar, idear, prototipar, compartilhar, experienciar, ouvir e mudar quantas vezes for necessário é algo que deveria ser ofertado nos currículos das universidades.

O TCC é uma grande oportunidade para tal intento, possibilitando que o estudante possa adquirir competências para inovar e empreender, construindo empreendimentos ou potencializando empreendimentos existentes.

O TCC Startup desenvolvido na Unisul é uma das formas de catapultar o estudante da sala de aula

para a sala de reuniões, requerendo deste não apenas uma boa ideia ou um protótipo funcional, mas também competências relacionais, networking, habilidades estratégicas, visão de futuro e uma narrativa sedutora para seu ouvinte, que, por vezes, tem muito menos tempo do que gostaria.

E, as universidades estão preparadas para isto? Ou continuam formando competências técnicas do saber fazer, sem pensarem no saber conviver, saber saber, saber ser e saber empreender? Focam na premissa da sustentabilidade e geração de impacto econômico e socio-ambiental ou nos modelos conteudista repetindo, semestre a semestre, os mesmos slides? Pautam-se nas necessidades dos consumidores de forma etnográfica e não nos produtos que devem gerar necessidades que não são necessárias ou ainda estão atrelados aos estudos de caso das décadas de 1970, 80, 90?

É preciso mudar rápido, 15 anos olhando a nuca do colega da frente enfileirado em uma sala de aula e ter de levantar a mão para ter permissão para falar não cabe mais para o mundo do WhatsApp, dos alunos que sabem digitar e que nunca usaram um caderno de caligrafia. Do óculos de realidade virtual que possibilita a simulação daquilo que antes só era possível se você ultrapassasse o oceano. Tempos desafiadores para a educação superior. #empreenda-se

Diário Catarinense Sua Vida

“A sociedade desperdiça uma potência enorme que é o jovem”

A sociedade desperdiça uma potência enorme que é o jovem / Entrevista / Helena Singer / Projeto Educasul / Florianópolis / Ensino médio / MEC / Teatro / Vestibular / UFSC

SUA VIDA | ENTREVISTA

“A sociedade desperdiça uma potência enorme que é o jovem”

HELENA SINGER

Consultora em projetos de pesquisa e formação em educação e inovação social

CRISTIAN WEISS

cristian.weiss@sonomsc.com.br

Autora de livros e artigos publicados no Brasil e no exterior sobre educação e direitos humanos, Helena Singer é um dos nomes de destaque que ministrará palestra entre hoje e sábado no Congresso Educasul, no Centrosul, em Florianópolis. Ela irá falar sobre Caminhos para Transformação do Ensino Médio. A ex-assessora especial no MEC presidiu a iniciativa por Inovação e Criatividade na Educação Básica em 2015. Em entrevista por telefone, ela falou sobre os principais desafios hoje das escolas, principalmente em relação a atrair o público jovem para o espaço. A especialista questiona o modelo de ensino integral para jovens e defende que muito mais providencial que isso é inserir o contexto social do jovem e comunidade que ele vive dentro do ambiente escolar, tornando-o executor de projetos que possam contribuir com o desenvolvimento.

O Ideb das escolas de SC se destaca nacionalmente tanto nos anos iniciais quanto nos finais, mas no ensino médio o Estado não consegue acompanhar estes índices. De um modo geral, que caminhos a gente pode seguir para mais engajamento dos jovens nessa faixa?

Bom, em primeiro lugar eu acho que o ensino médio está ruim no país todo. Acho que até tem uma questão mundial. O mundo está em busca de uma nova proposta para a educação, especialmente dos adolescentes, porque a escola do jeito que está não atende os desafios do século 21 tanto para a formação deles quanto para o que o mundo precisa. É necessário pensar com a cabeça do século atual, reconhecendo que os jovens têm acesso às informações mais instrumentais facilmente. Eles produzem conhecimento hoje, têm acesso aos meios para produzir filmes, livros, blogs, sites, discussões, debates com pessoas de perto e de longe. Então é um contexto muito diferente e a gente tem que pensar no que seria necessário em uma escola agora. A partir disso, acho que as várias propostas, o ensino técnico, o ensino com 16 disciplinas, vão ser sempre insuficientes, mas tem algumas propostas gerais comuns, como por exemplo dar a eles condições de escolher diferentes caminhos pois os jovens são diversos, o mundo é diverso. Acho que a questão da conexão da escola com o contexto social em que ela está também é importante, dando possibilidade do jovem se envolver e refletir sobre o lugar em que ele mora, enviar projetos de intervenção e transformar o espaço. A escola também precisa se conectar com os ambientes de trabalho porque é um caminho que ele pode já trilhar mesmo que vá para a universidade.

E por fim, a escola pode fazer conexões com lugares de produção de conhecimento da cidade, dos territórios. Isso é uma experiência que existe em outros lugares. Existe até no Brasil. É quando a escola se conecta com um centro poliesportivo assim como cria um itinerário mais voltado para o jovem que gosta de esporte, por exemplo, ou se conecta com um centro de produção científica e forma itinerários pra jovens que gostam mais dessa área.

Os gestores de educação do Estado mencionam ter sentido certa dificuldade de aceitação das famílias acerca do ensino mé-

dio integral porque há uma tradição de trabalho na juventude que é muito forte nas famílias ainda. Como as escolas e os gestores podem trabalhar com isso?

Isso é uma realidade no país. Muitos jovens a partir dos 15 ou 16 anos vão trabalhar. Precisam muitas vezes ajudar a família. Eu acho que o foco da escola deveria ser que se os jovens por acaso já estiverem ingressados no mundo do trabalho, não seja um trabalho embratecedor, que ele tenha escolha. Então as escolas poderiam fazer conexões com o ambiente de trabalho, escolhas de trabalho significativas do ponto de vista da formação do jovem. É importante apoiar uma mudança cultural entre as famílias brasileiras, de que o jovem está sim em formação. Pode até ser que ele vá trabalhar, porque queira, não necessariamente que a família precise e tal, mas é um trabalho na perspectiva da sua formação, não um trabalho para trazer dinheiro pra casa e prejudicar os estudos. Agora a política pública, o Brasil tem que apoiar essa família pra que ele possa apoiar o jovem. Não adianta jogar nas costas da família uma conta que ela não tem como pagar. Mas a escola de tempo integral para adolescentes é questionável. Será que é isso que ele precisa em termos de riqueza, das experiências, dos contatos, dos itinerários que ele precisa cumprir? Passar o dia dentro da escola?

A senhora comentou a respeito da importância da escola para a comunidade. As cidades estão preparadas para essa concepção de territórios educativos?

Não. A escola tem uma potência incrível para isso, pois é um equipamento público que tem uma equipe multidisciplinar de professores de várias áreas e no caso do ensino médio tem, às vezes, centenas, milhares de jovens que são pessoas extremamente potentes. Se pensar a potência humana, é um desperdício o que a gente faz com o jovem, ele já tem uma capacidade mental, emocional, afetiva e física de contribuir muito com a sociedade. A sociedade desperdiça uma potência enorme que é o jovem. Porque o jovem tem uma capacidade muito grande do ponto de vista intelectual, afetivo, ele poderia se engajar muito mais no próprio processo de desenvolvimento, de aprendizagem, se ele visse suas ideias se transformando em projetos, e os projetos transformando a vida das pessoas teriam uma satisfação muito maior.



12º CONGRESSO EDUCASUL

A programação, voltada a pesquisadores, professores, educadores e profissionais, é dedicada a buscar soluções para o alto índice de evasão escolar, em especial no ensino médio.

Destaques

- A palestra de abertura, hoje às 10h15min, com o diretor do Instituto Ayrton Senna e ex-reitor da Universidade Federal de Pernambuco Mozart Neves Ramos. Ele falará sobre a atual crise no ensino médio brasileiro.
- Na sexta-feira, às 8h30min, mesa com o tema A Reforma do Ensino Médio: impactos às redes públicas e privadas.
- Palestra Caminhos para Transformação do Ensino Médio, com Helena Singer, pesquisadora especialista em temas com educação, direitos humanos e violência. Ocorre amanhã às 10h30min.

Quando: hoje e amanhã, das 9h às 18h

Onde: Centrosul (Av. Gov. Gustavo Richard, 850, Centro)

Quanto: profissionais de educação: R\$ 370; profissionais de instituições sócias da AMPESC: R\$ 296; estudantes: R\$ 185.

Feira Expo Estudar

Uma feira para quem estuda ou quer voltar à estudar, para quem busca aperfeiçoar a formação, tem interesse em experiências fora do país ou busca estágios. Serão cerca de 40 expositores de todo o Brasil, entre editoras, universidades, escolas, cursos profissionalizantes e de intercâmbio.

Destaques

- A Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (Eca/USP) traz oficinas para professores e alunos criarem blogs, jornais e programas de rádio e TV nas escolas.
- Com uma maquete de cerca de 20m², o curso de logística da Faculdade de Tecnologia Nova Palihoça (Fatep) ensinará conceitos teóricos de gestão.
- Teatro sobre livros do Vestibular UFSC, na sexta-feira às 18h, e aulas de matemática, física, química e biologia no sábado das 14h às 18h.

Quando: hoje e amanhã, das 13h às 20h, e sábado das 13:00 às 18 horas

Onde: Centrosul (Av. Gov. Gustavo Richard, 850, Centro)

Quanto: gratuito

Notícias do dia Região

“Plágio em projeto para Biguaçu”

Plágio em projeto para Biguaçu / Brusque / Projeto de Macrodrenagem / Rio Carolina / Top Engenharia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Marcos Noronha / BR-101 / Matheus Hoffmann Machado

Editor: **MARCOS HOROSTECKI**
marcos.horostecki@noticiasdodia.com.br

FLORIANÓPOLIS, QUINTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 2017

NOTÍCIAS DO DIA **Região.15**

Plágio em projeto para Biguaçu

Professor diz que proposta para Brusque foi usada em licitação da obra de macrodrenagem

BRUNELA MARIA
redacao@noticiasdodia.com.br

O projeto de macrodrenagem do rio Carolina, em Biguaçu, considerado a maior obra civil já realizada na cidade, pode ter sido totalmente plagiado. Uma empresa de Curitiba (PR), identificada como Top Engenharia, vencedora de licitação específica para a elaboração da proposta, teria utilizado todas as informações técnicas de um modelo construído há quatro anos para ser executado na cidade de Brusque, no Vale do Itajaí.

Teriam sido trocados apenas os nomes das rodovias e cidades. Até as dimensões avaliadas pelos engenheiros permaneceram as mesmas, segundo o responsável pelo projeto original, professor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e engenheiro civil, Marcos Noronha. Para ele, além do crime de plágio, há risco à população e especialmente para quem trafega na BR-101, caso a proposta seja executada, implantando um túnel por baixo da rodovia. O

processo de contratação da empresa para executar a obra está em andamento e o nome do vencedor deve ser conhecido a partir de hoje. “A empresa copiou exatamente tudo do modelo que minha equipe de engenharia havia proposto há quatro anos para Brusque. Nem as figuras ilustrativas foram modificadas. Com isso eles propõem uma travessia por baixo da BR-101 com graves problemas técnicos, inclusive de colapso na rodovia, havendo possibilidade de se abrir uma cratera na pista”, denuncia.

O secretário de Planejamento e Gestão Participativa de Biguaçu, Matheus Hoffmann Machado, por meio de nota, disse que não cabe ao município investigar a denúncia de plágio e que o projeto apresentado pela Top Engenharia cumpriu todos os requisitos legais, possuindo inclusive ART (Anotação de Responsabilidade Técnica). Da mesma forma, ainda conforme a nota, “o projeto contratado pela prefeitura foi aprovado pelos órgãos responsáveis pela liberação dos recursos”. ●

Riscos para a pista da BR-101

■ Marcos Noronha diz que procurou a prefeitura para apresentar a denúncia. “Conversei com o secretário, reforcei a cópia, destacando os cálculos e dizendo do risco na rodovia. Informei que buscava medidas judiciais e no primeiro momento nos demonstraram preocupação, mas depois mudaram o discurso. Não querem perder a verba federal”, diz.

Só o projeto do túnel sobre a BR-101 está orçado em mais de R\$ 3 milhões. Com o Ministério das Cidades, para a segunda fase da macrodrenagem, o município teria conseguido, em julho, R\$ 5,9 milhões. Noronha garante que a obra pode ser executada com cerca de R\$ 2 milhões. “A solução que desenvolvemos virou até tese de doutorado. Ficamos muito assustados quando percebemos a cópia até dos cálculos. O problema é que durante a escavação tem 1 metro de solo acima. Isso com movimento de carro e caminhão passando gera colapso, pode ceder”, continua.

A Autopista Litoral Sul, por meio de nota, disse que não recebeu da Prefeitura de Biguaçu nenhum projeto para túnel na BR-101. Informou ainda que toda a obra na faixa de domínio da rodovia será avaliada nos mínimos detalhes e terá que ser aprovada também pela ANTT. A empresa Top Engenharia foi procurada, mas não se manifestou sobre a denúncia até o fechamento desta edição.

3MI

devem ser investidos pelo município na construção do túnel. O recurso será repassado pelo governo federal, por meio do Ministério das Cidades

Linha Viva – Nº 1375 "Mesa redonda debate rumos do enfrentamento"

Mesa redonda debate rumos do enfrentamento / Movimento de alunos / UFSC / Energia / Educação / Soberania da água e energia

SETOR ELÉTRICO

MESA REDONDA DEBATE RUMOS DO ENFRENTAMENTO

Plataforma Operária e Camponesa para Energia promove o debate "Água e Energia com soberania, distribuição de riqueza e controle popular"



Aconteceu na sexta-feira, dia 25 de agosto, em Florianópolis, uma mesa redonda promovida entre outros pelo Sindicato e Plataforma Operária e Camponesa para a Energia sobre "Água e Energia com Soberania, Distribuição da Riqueza e Controle Popular". Participaram do evento a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Movimento do Atingidos por Barragens (Mab), Federação Única dos Petroleiros (Fup), Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB - Projeto Rios), movimentos de alunos da UFSC, representantes dos deputados Diresch Diresch e Padre Pedro e sindicatos de eletricitários do Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul além da Interce e Intersul.

Segundo Gilmar Soares Ferreira, da CNTE, os educadores estão juntos nesta luta por defenderem mais recursos para educação, o que seria possível se a extração do pré-sal continuasse a ter 20% dos proventos destinados a área. "Se existe dois temas estratégicos são eles a educação e a energia que estão sendo entregues a multinacionais. Nosso objetivo é reverter algumas medidas deste governo golpista. Por isto nossos objetivos são: "Fora Temer", um projeto de nação com soberania; defesa do pré-sal para educação e voltarmos todos à condição de formadores de base". No calendário de lutas da CNTE está a realização de um grande ato dia 3 de outubro no Rio de Janeiro, um "Dia Nacional de

Luta em Defesa da Soberania da Água e Energia".

Pedro Melchior, da coordenação nacional do Mab, começou sua intervenção fazendo uma análise de conjuntura. "Estamos assistindo o avanço do capital nacional e internacional que querem se apoderar do patrimônio público, dos nossos recursos naturais com objetivo de acumular lucro. De outro lado assistimos o avanço das políticas neoliberais com a retirada de direitos dos trabalhadores. Os setores elétrico e energético cumprem papel essencial na produção. No Brasil a principal força motiz é elétrica, que além do baixo custo de produção, existe a exploração da força de trabalho para que se produza mais valor." Resta aos trabalhadores e movimentos sociais "construir uma unidade em torno de um projeto popular, pensar processos, fazer trabalho de base, nos organizar e articularmos em defesa dos direitos dos trabalhadores, contra a privatização da água, da energia, dos serviços públicos. A riqueza produzida deve ser distribuída. Um caminho é fortalecer a Plataforma Operária e Camponesa da Energia em defesa dos nossos minérios, água, terra, energia, contra o golpe e pela democracia".

Ao final do Encontro foi lançado e feito convite para todos participarem do 8º Encontro Nacional do Mab "Água e Energia com Soberania, Distribuição da Riqueza e Controle Popular" "Somos todos Atingidos", que acontece no Rio de Janeiro entre 1 e 5 de outubro.

Informativo Solução – Conselho Regional de Química – 13º Região Ano 22 – Nº 135 – Julho/Agosto 2017

"XIV Encontro Catarinense de Profissionais de Química em Florianópolis"

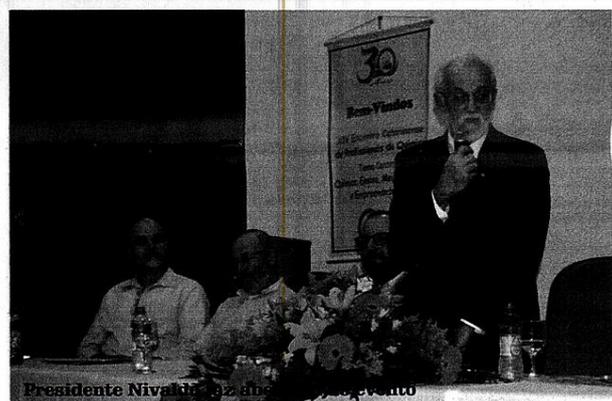
XIV Encontro Catarinense de Profissionais de Química em Florianópolis / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Conselho Regional de Química / CRQ-SC / Departamento de Química / Alexandre Marino Costa / Pró-Reitor de Graduação / Carlos Alberto Marques / Humberto Jorge José / Nivaldo Cabral Kuhnen





A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) recebeu, no dia 5 do mês de junho, o XIV Encontro Catarinense de Profissionais da Química, tendo como tema central "Química, Ensino, Meio Ambiente e Empreendedorismo". O evento promovido pelo Programa de Educação Continuada - PEC do CRQ-XIII marcou a celebração do Dia Nacional de Profissionais da Química

O auditório da reitoria Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, recebeu os acadêmicos de Engenharia Química das universidades Univille, de Joinville (SC); Univali, de Itajaí e Sociesc, também de Itajaí, lotando as dependências do auditório e interagindo com perguntas aos palestrantes. Diretores do Conselho Regional de Química da 13ª Região e conselheiros representantes do sindicato de várias partes de Santa Catarina prestigiaram o evento.



Presidente Nivaldo, 32 anos, no evento

O XIV Encontro Catarinense de Profissionais da Química, que celebrou os 30 anos de instalação do Conselho Regional de Química da 13ª Região, com jurisdição sobre o estado de Santa Catarina e, também, na mesma oportunidade, o dia nacional do profissional de Química, comemorado no dia 18 de junho.



As autoridades que compuseram a mesa, da esquerda para a direita: Professor Santiago Yunes, representando o Departamento de Química da UFSC; Químico Clóvis Goulart de Bem, Vice-Presidente do CRQ-XIII e Vice-Presidente do Sinqüímica; Professor Dr.



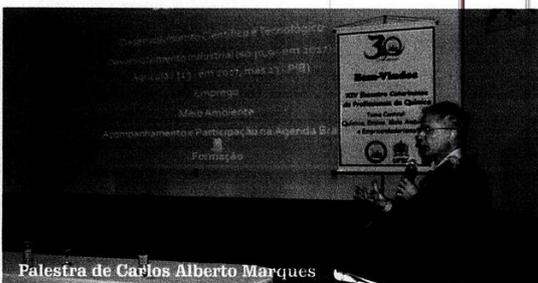
Dr Faruk recebe certificado das mãos do Cons. Decano Dalton Ribeiro



Palestra de Léo de Oliveira

Alexandre Marino Costa, Pró Reitor de Graduação da UFSC; Engenheiro Químico Nivaldo Cabral Kuhnen, Presidente do Conselho Regional de Química da 13ª Região; Engenheiro Químico Vincenzo Francesco Mastrogiacomo, Presidente do Conselho Diretor da Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste de Santa Catarina; Engenheiro Químico Dalton Ribeiro, Conselheiro Decano do CRQ-XIII e o Químico Industrial Jonas Comin Nunes, Delegado do CRQ-XIII para a Região Sul.

Logo após a abertura oficial, às 16 horas, aconteceu a primeira palestra do dia com o tema "Química, Meio Ambiente e Empreendedorismo". Léo de Oliveira falou sobre o impacto ambiental do universitário desde o seu nascimento até a formatura e seu compromisso socioambiental, ético e profissional durante toda sua vida. Oliveira provocou os acadêmicos a pensarem sobre o retorno que eles dão ao mundo, em forma de consciência ambiental, com atitudes simples em seus lares, como a reciclagem de orgânicos e não orgânicos, além de apresentar suas invenções que estão sendo usadas até em outros países como Moçambique.



Palestra de Carlos Alberto Marques

Na sequência, Carlos Alberto Marques discorreu sobre os desafios contemporâneos à formação do Químico no Brasil. Entre a segunda e terceira palestras foi feito um intervalo e servido um coffee break aos presentes e convidados.

"Eventos como este organizado anualmente pelo CRQ-SC oportunizam que pesquisadores e profissionais possam compartilhar suas experiências e suas descobertas nos campos da ciência, tecnologia e inovação o que vem a agregar valor em seus currículos. Senti um grande interesse dos acadêmicos em participar das palestras tanto como ouvintes quanto como questionadores. Esta atitude por parte deles é muito gratificante,

pois mostra como eles percebem e pensam a ciência que está a sua volta. A prova disto é que muitos deles vieram conversar comigo e perguntar sobre meus inventos antes que eles fossem ao intervalo", diz Léo Oliveira.

Na volta do intervalo, Humberto Jorge José abriu a



Palestra de Humberto Jorge José

segunda parte das palestras com o tema "Conversão de Resíduos em Energia", destacando que muitos resíduos são descartados em aterros sanitários podendo ocorrer contaminação do lençol freático, e liberação de CO₂ e metano. "Muitos desses resíduos podem ser utilizados para fins energéticos, seja diretamente, ou em mistura com cavaco em caldeiras já existentes e abordamos aspectos importantes do possível aproveitamento como fonte de energia, a caracterização dos mesmos e as respectivas emissões resultantes de sua transformação termoquímica", explica Jorge.



Palestra de Faruk Jose Nome Aguilera

A palestra "Catalisadores para a Degradação de Pesticidas Clorados e Fosforados" ministrada por Faruk José Nome Aguilera encerrou o evento. Logo após o encerramento das palestras, dirigentes, convidados e acadêmicos de Engenharia Química das universidades Univille (Joinville); Univali e Sociesc (Itajaí) foram agraciados com um coquetel.



Coffee Break servido no intervalo do evento

CLIPPING DIGITAL

Último dia do SIAVS teve debates sobre bem-estar animal, logística e novo consumidor

Considerações sobre os Embargos de Divergência

Alesc propõe debate sobre a crise nas universidades

UFSC muda campus para o parque Perini

Concasan começa nesta quinta-feira, em Florianópolis, com mudanças na programação

Projeto para macrodrenagem do rio Carolina, em Biguaçu, pode ter sido plagiado

Três fortalezas de Florianópolis terão entrada gratuita neste domingo

Municípios da região se reúnem para definir estratégias de desenvolvimento

São José debate transporte público metropolitano nesta quinta-feira